

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE DA FASE 1 DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

Orientador (a): Rebeca Moreira de Souza

Acadêmicos: Aline Vanessa Nogueira, Andrea Rodrigues de Paula, Cristiane Aparecida Prioli Miguel, Ivani de Fatima Bento

A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal, caracterizado pela deterioração das funções cognitivas, especialmente memória, linguagem, raciocínio e capacidade de realizar atividades da vida diária.



Google imagem

Durante o estágio de enfermagem realizado em Centro Dia no município de Bauru - SP, observou-se que a principal problemática na assistência ao idoso com doença de Alzheimer em fase inicial está relacionada à dificuldade de reconhecimento precoce dos sintomas e à necessidade de intervenções individualizadas.

Quais desafios os técnicos de enfermagem enfrentam na identificação e nos cuidados na fase inicial da doença de Alzheimer?

Estudos indicam que a equipe de enfermagem apresenta limitações no conhecimento sobre a doença de Alzheimer, o que pode dificultar o reconhecimento precoce da doença em sua fase inicial e comprometer a qualidade do cuidado prestado ao idoso e à família (URBANO et al., 2021).



Objetivo desse artigo é identificar a percepção dos alunos de Enfermagem da ETEC Rodrigues de Abreu em diferenciar as alterações cognitivas patológicas da Doença de Alzheimer na fase inicial do processo de envelhecimento natural (senescência).



Presume-se que os técnicos de enfermagem não compreendem totalmente o envelhecimento no processo cognitivo e, por isso, apresentam dificuldade em identificar os sinais e sintomas da DA, por serem sutis e facilmente confundidos com o processo natural de envelhecimento (ILHA, 2020; OLIVEIRA; AMARAL; BARBOZA et al., 2013).

- **Método de Abordagem :** hipotético-dedutivo
- **Tipo de Pesquisa:** exploratória
- **Instrumento de coleta de dados:** questionário foi composto por 10 questões objetivas de caráter formativo, voltadas à verificação do conhecimento dos participantes e à validação ou refutação das hipóteses propostas.
- **Universo de Pesquisa:** pesquisa foi realizadas com alunos regularmente matriculados no curso técnico de enfermagem na escola Técnica Rodrigues de Abreu, localizada no município de Bauru (SP).
- **Amostra:** foi composta por 92 participantes, distribuídos em quatro módulos do curso, sendo 26 alunos do primeiro módulo, 16 do segundo módulo, 29 do terceiro módulo e 21 do quarto módulo.



Google imagem

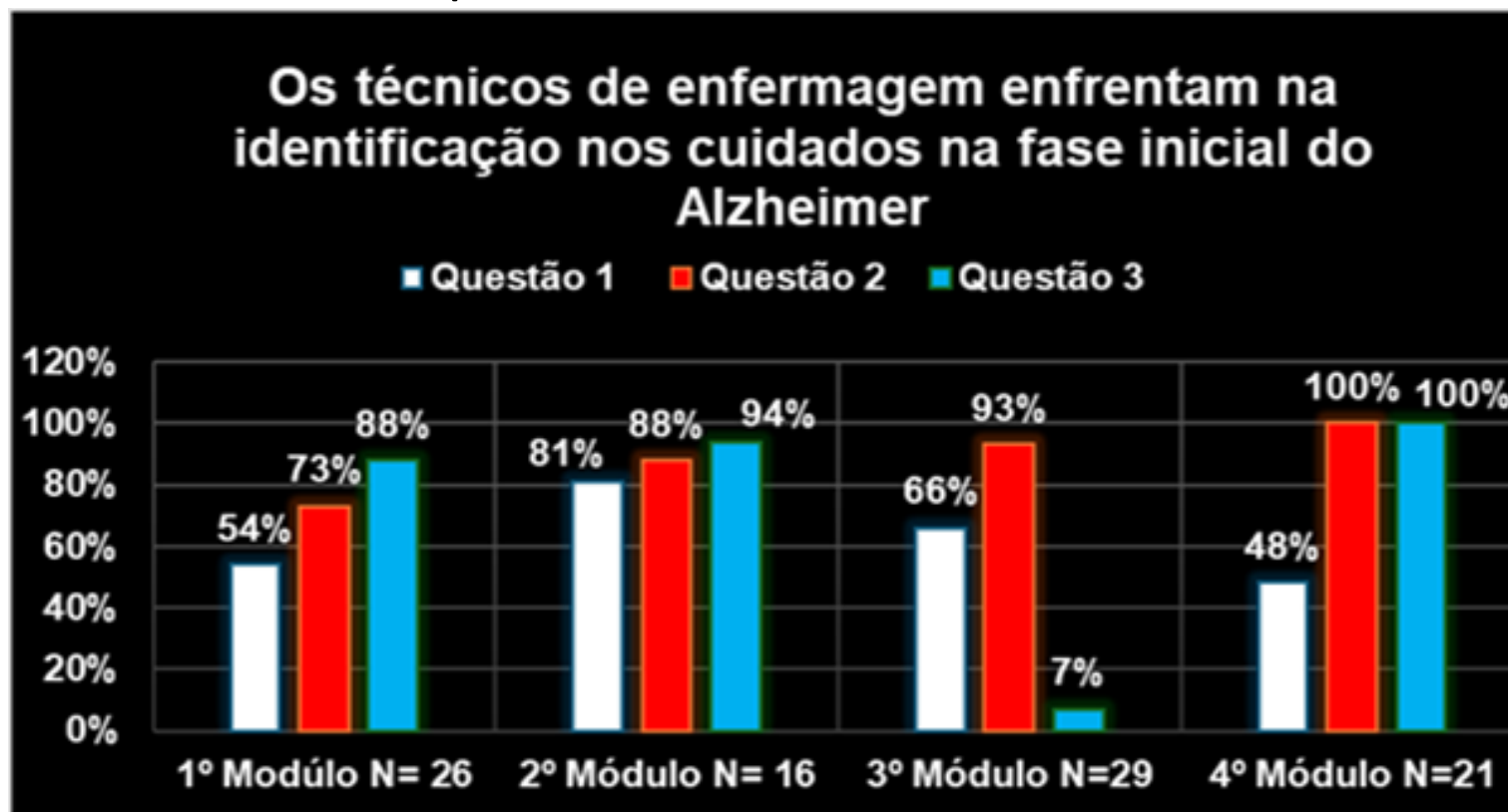
Os alunos do **primeiro módulo** são ingressantes na área da Enfermagem e realizam atividades teóricas quatro dias por semana, além de um dia de estágio supervisionado em atenção básica. Nesse estágio inicial de formação, têm contato com disciplinas de base, como anatomia, fisiologia, clínica médica, semiotécnica, conduta profissional, relações de trabalho e legislação em Enfermagem, ainda não tendo cursado conteúdos específicos de gerontologia.

O **segundo módulo** é composto por alunos que já concluíram as disciplinas básicas no semestre anterior, com exceção de conteúdos relacionados à legislação em Enfermagem e conduta profissional e relações de trabalho. No semestre vigente, esses discentes encontram-se em processo de formação prática mais intensificada, realizando estágio supervisionado em hospitais durante quatro dias da semana e frequentando aulas teóricas uma vez por semana, às sextas-feiras. Além disso, estão em fase inicial das disciplinas de gerontologia e ética e legislação em Enfermagem, sendo que a disciplina de gerontologia ocorre em encontros mensais aos sábados, totalizando seis encontros ao longo do módulo.

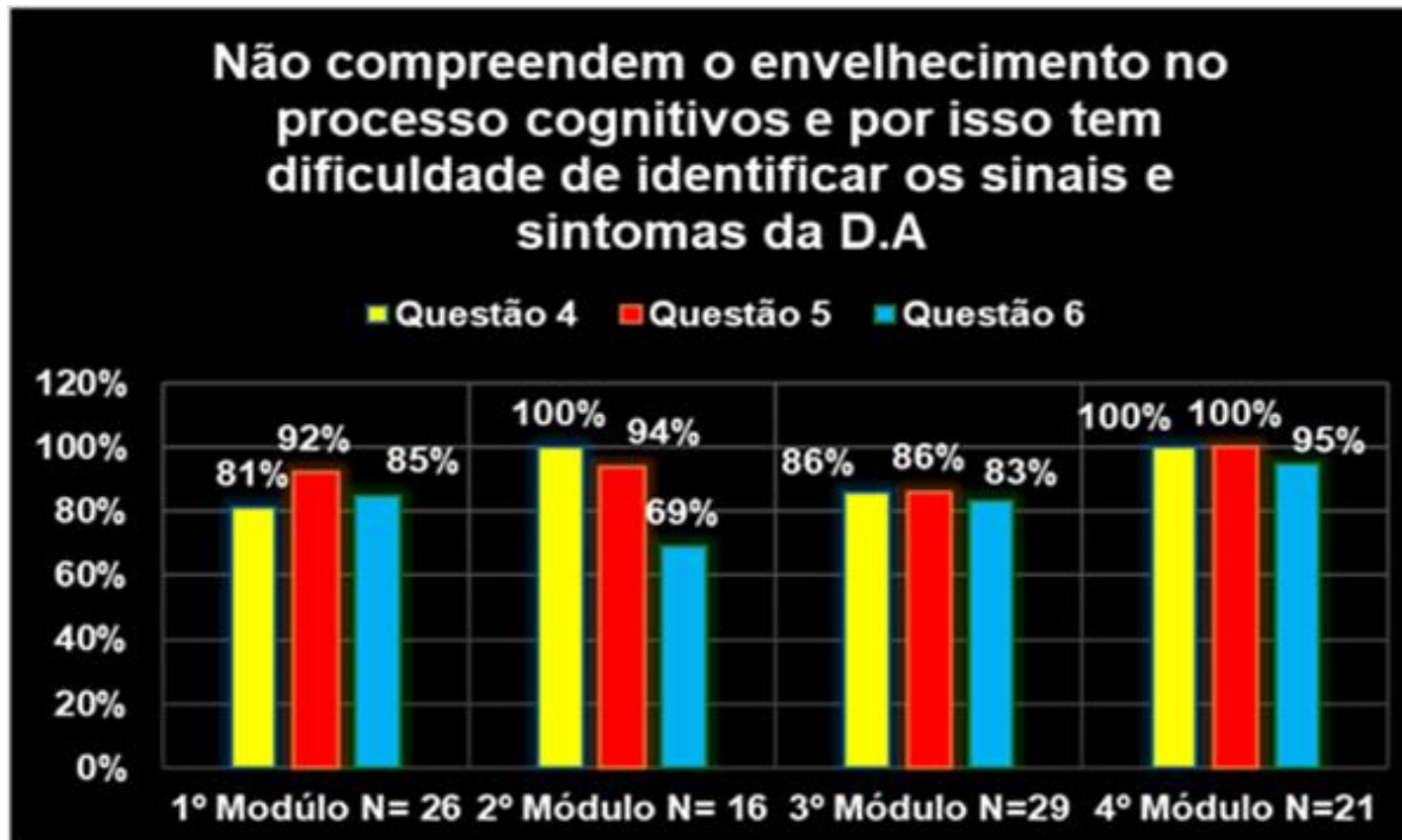
O **terceiro módulo** é composto por alunos que já concluíram a formação teórica prevista na etapa correspondente e muitos já possuem certificação de auxiliar de enfermagem, sendo inclusive atuantes na área hospitalar. Esses discentes não realizam estágio supervisionado neste momento, concentrando-se em disciplinas de especialização, como UTI, urgência e emergência, gestão, saúde do trabalhador e saúde mental

O **quarto módulo** segue uma estrutura que integra conhecimentos dos módulos anteriores, sendo composto por alunos que já cursaram as disciplinas fundamentais e intermediárias. Atualmente, esses discentes realizam estágios supervisionados vinculados às disciplinas cursadas no terceiro módulo, mantendo aulas teóricas dois dias por semana e atividades práticas três dias por semana. Entre as disciplinas teóricas, destaca-se relações humanas no trabalho, que contribui para a formação ética e relacional do futuro profissional.

Gráfico 1- Percentual assertivo para questionamentos: Esquecimento ocasional dos nomes dos medicamentos, mas uso correto após orientação escrita; perder-se ocasionalmente ao retornar de locais próximos; Irritabilidade e ansiedade diante de dificuldades para lembrar compromissos, mantendo independência funcional.

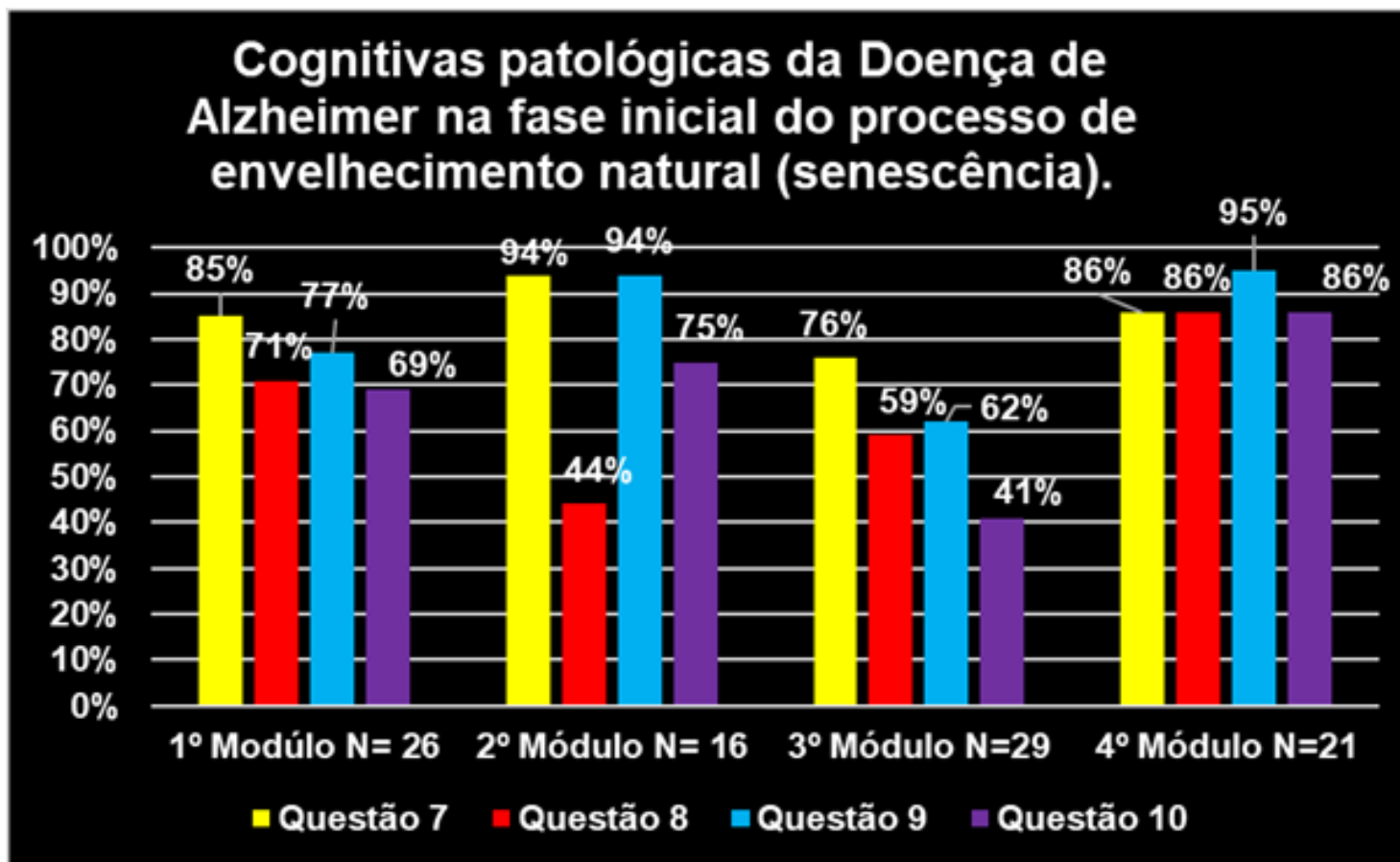


O **Gráfico 2** avaliou o conhecimento dos estudantes sobre envelhecimento cognitivo e a capacidade de diferenciar alterações fisiológicas do envelhecimento dos sinais e sintomas da Doença de Alzheimer.



Fonte: as próprias autoras, 2026

Gráfico 3 - Percentual assertivo saber diferenciar alterações cognitivas próprias do envelhecimento normal dos sinais sugestivos da fase inicial da doença de Alzheimer.



Fonte: as próprias autoras, 2026

Conclusão

Os resultados evidenciam que os alunos de enfermagem reconhecem com facilidade os sinais mais característicos da Doença de Alzheimer, mas ainda apresentam dificuldades em diferenciar as alterações cognitivas decorrentes do envelhecimento normal (senescência) daquelas relacionadas às fases iniciais da doença, indicando fragilidades no raciocínio clínico voltado à avaliação da pessoa idosa.

Esses achados reforçam a necessidade de fortalecer, durante a formação dos futuros técnicos de enfermagem, os conhecimentos sobre avaliação cognitiva e os critérios clínicos que diferenciam o envelhecimento normal das fases iniciais das síndromes demenciais, favorecendo uma assistência mais precoce, humanizada e baseada em evidências.

Bibliografia

- OLIVEIRA, P. P.; AMARAL, J. G.; BARBOZA, T. A. V. et al. **Cuidados de enfermagem e qualidade de vida em pacientes com Alzheimer**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 16, n. 4, p.857–865, 2013.
- URBANO, Angelina Caliane de Medeiros et al. Cuidados ao idoso com doença de Alzheimer sob a ótica do enfermeiro: estudo descritivo-exploratório. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 19, n. 4, 2021. Disponível em: <https://objnursing.uff.br/nursing/article/view/6452>. Acesso em: 28 maio 2026.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- ILHA, Silomar et al. **Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado**. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 138-146, 2016.

"Não se pode acrescentar dias à vida, mas pode-se acrescentar vida aos dias."

Cicely Saunders

Obrigada!
